

CONSUN COMEÇA A DISCUTIR NOVAS NORMAS PARA CONTRATO DOCENTE

Na reunião ordinária do Consun (Conselho Universitário) de 31/8 o professor Marcos Mazzeto, da Faculdade de Educação, anunciou que a comissão que discutiu novos parâmetros para a contratação de docentes terminou seus trabalhos. Os professores que faziam parte da comissão esperavam que já naquela sessão o assunto fosse discutido, mas o reitor, professor Dirceu de Mello, informou que as emendas feitas ao texto impossibilitaram a discussão naquele momento. Desse modo será convocada uma reunião extraordinária, já para o dia 14/9, para discutir o tema com urgência, visando a possível implantação da nova fórmula para o próximo ano.

Para o professor Marcos Mazzeto, a comissão definiu as especificidades do trabalho docente e dividiu-os em três categorias básicas: aqueles que se dedicam somente à docência na graduação; aqueles que se dedicam ao ensino e à pesquisa na gra-

duação e aqueles que se dedicam à pesquisa e docência na pós-graduação. O contrato de cada docente será composto dependendo do nível de dedicação nestas atividades. Para o professor, as atividades em cada unidade serão vistas dentro de suas especificidades.

A ideia da comissão é trabalhar junto com o Conselho de Administração (Consad), para que um conselho não atropele o outro, como aconteceu no ano passado com a decisão sobre a maximização do Consun, que acabou sendo revogada pelo Consad.

Tanto a APROPUC, como os conjuntos de professores da universidade esperam que a carga de trabalho imposta pela maximização seja revista para que efetivamente os docentes possam ministrar suas aulas com mais dignidade, não se submetendo a uma situação que prometia-se ser transitória, e que já dura seis anos. Veja na página 2 mais notícias sobre o Consun.



JOANA MONCAU

O PUCviva que relatou o ato contra os assassinatos no campo e na cidade foi distribuído em vários estados brasileiros onde acontecem as perseguições. Acima a edição do jornal é lida por indígena, cuja aldeia é ameaçada por latifundiários

APESAR DAS DENÚNCIAS PROSSEGUEM OS ASSASSINATOS NO CAMPO E NA CIDADE

Nas últimas semanas, os assassinatos no campo e na cidade, infelizmente, não pararam de aumentar. Indígenas no Mato Grosso do Sul vêm sofrendo constantes ameaças de latifundiários, e na terça-feira, 23/8, a estudante indígena Lucivone Pires, de 28 anos, morreu devido às queimaduras que sofreu durante um ataque a um ônibus escolar, na região de Miranda (MS). Outros indígenas pelo país também vêm sofrendo com a violência, todos em decorrência de conflitos fundiários, como em Itamaraju, no sul da Bahia, com um indígena da etnia patachó assassinado, e no Maranhão, com uma indígena morta a pauladas. O assassinato da juíza Patrícia Aciolli no Rio de Janeiro, também não está descolado dessa realidade de perseguição aos defensores

dos direitos humanos, e lutadores do país.

Frente a esse quadro, a rede formada após o ato "Erguendo Barricadas", realizado no TUCA, no dia 8/8, se reuniu novamente na segunda-feira, 29/8, para continuar encontrando formas de denúncia e proteção aos militantes. A rede criará um blog para colocar no ar as histórias dos militantes que sofrem perseguições. Além disso, também será produzido dois documentários, um de 15 minutos, para publicizar os debates do ato do dia 8/8, e outro de um hora, com o objetivo de formação sobre o assunto. Em seu calendário de 2012, a APROPUC fará gravuras e fotos relacionadas à luta da rede. A próxima reunião da Rede de Proteção será na terça-feira, 6/9, às 17h, na sede da APROPUC.

VEJA AINDA NESSA EDIÇÃO:

No Tucarena, o lançamento dos Manuscritos Econômicos de Marx

Pág. 3

Estudantes se mobilizam pelo país por melhorias na educação

Pág. 7

Política de vagas no vestibular passa por análise no Consun

Outro tema que tomou boa parte da sessão do Conselho Universitário (Consun) foi a definição de parâmetros para uma política de vagas para os próximos vestibulares. O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) elaborou documento que levantava pontos para a discussão. Esse documento teve como relatora no Consun a professora Alexandra Geraldini, da Faficla, que aceitou boa parte de suas premissas e adendou outras.

O ponto mais polêmico do documento é com referência ao número mínimo de vagas para a abertura de turmas. Para a comissão do Cepe, caso o curso não apresente o número mínimo de inscritos exigi-

dos pela universidade, ele deverá apresentar às instâncias da universidade um plano de recuperação que justifique a possibilidade de aumentar a sua procura.

Para o Cepe, esta decisão deveria ser tomada a partir do próximo vestibular. Porém a professora Alexandra entende que estes cursos já são conhecidos e que o plano de recuperação já poderia ser encaminhado.

O professor Luiz Carlos de Campos, da Matemática, lembrou que a sustentabilidade está associada não somente aos valores arrecadados, mas ao número de alunos de cada curso. Neste sentido, o professor lembrou que, se a universidade cobrar preços diferenciados para os diver-

sos cursos, terá a possibilidade de uma maior arrecadação. Esta proposta já foi apresentada anteriormente por alguns cursos como Filosofia, Serviço Social e defendida pela própria APROPUC.

QUADRO DE VAGAS

O documento do Cepe será analisado em outras sessões, porém como seria necessário aprovar o quadro de vagas do próximo vestibular, passou-se à discussão de um novo relatório. A professora Margarida Limena, da Faculdade de Ciências Sociais, atuou como relatora e aprovou as vagas para o vestibular de verão. O novo quadro terá poucas modificações com

relação ao número de vagas oferecidas neste ano, mas a grande novidade será a inscrição dos candidatos para bacharelado e licenciatura que deverá obedecer as normas do MEC. Ou seja, o estudante deverá inscrever-se, formalmente, para uma das modalidades. Ao final ficou definido que o número mínimo para o funcionamento de turmas será o mesmo do ano passado: 15 alunos para turno único, 25 para dois turnos e 30 para cursos novos, não devendo abrir-se cursos com vagas remanescentes.

Também em votação polêmica, o Consun aprovou dois novos cursos: Estatística, oferecido pela FEA, e Engenharia Civil, pela Matemática.

Projeto levará exposições a vários campi da PUC-SP

A Videoteca da PUC-SP inaugura nesta semana um novo projeto, o "Interrarte". A artista plástica e professora da PUC-SP, Regiane Caire, vice-coordenadora da Videoteca da PUC-SP, explicou que as atividades culturais e exposições organizadas pela Videoteca no Espaço Cultural da Biblioteca Nadir Kfoury ocorriam apenas no campus Monte Alegre, mas, que agora, com esse projeto vem para "unir culturalmente os campi da universidade com exposições itinerantes". O projeto já foi aprovado por todas as instâncias burocráticas da PUC-SP e inicialmente ocorrerá nos campi Barueri, Santana e Conso-

lação. Os espaços desses campi ainda estão sendo ade-



Professora Regiane Caire vice coordenadora da Videoteca

quados para receber as exposições, e no campus Barueri, ocorrerá a primeira exposição. Entre os dias 5 e 30/9, será realizada a exposição de Giclée "A Arte de Verdade, Benevolência e Tolerância". A mostra apresenta reprodução de pinturas realizadas por artistas

MARINA D'AQUINO

chineses torturados, que residem hoje em Nova York, onde denunciam através de suas pinturas a perseguição do governo chinês contra os 70 milhões de chineses praticantes de Falun Dafa - uma prática de meditação. Acontecerá também, no dia 15/9, às 17h, um debate sobre o tema da exposição.

No Campus Monte Alegre, além do registro e

recuperação histórica dos eventos e palestras que ocorrem na PUC-SP, assim como mostras e estreias de filmes, a Videoteca promove também a atividade "Conversas no cinema", com a organização conjunta com professores da PUC-SP. A programação dessas atividades está disponível em www.pucsp.br/videoteca.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Welschardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Tucarena recebe debate sobre os Grundrisse, de Marx

A editora Boitempo, em parceria com a APROPUC, NEHTIPO (Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder), HIMEPE (História, Memória e Pensamento Econômico) e a Faculdade de Ciências Sociais, realizou no dia 31/8, no Tucarena, o lançamento da primeira edição brasileira dos Grundrisse, de Karl Marx, traduzida diretamente do alemão.

Para marcar o lançamento da publicação foi realizado um debate com o professor de história da USP, Jorge Grespan, responsável por escrever a introdução do livro, e com o professor da UERJ, Mario Duayer, que realizou a tradução da obra. O professor Francisco de Oliveira, anunciado anteriormente, teve problemas pessoais e não pode comparecer ao evento.

ATUALIDADE DOS GRUNDRISSE

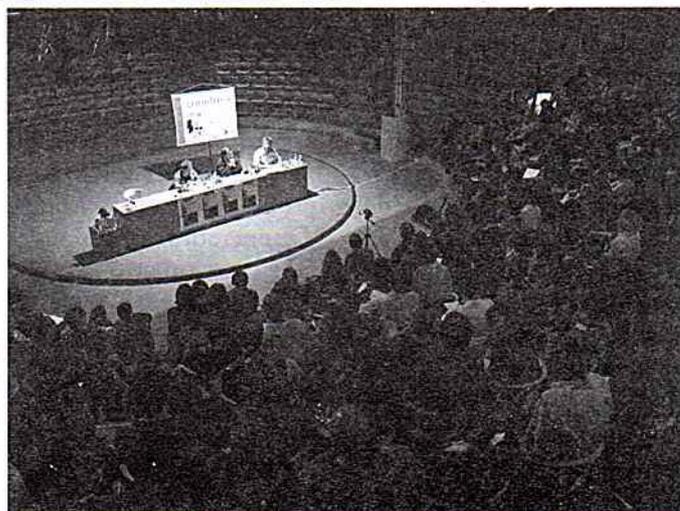
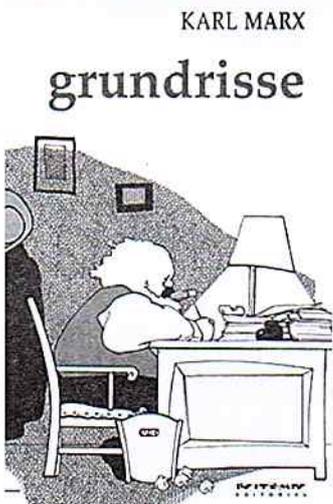
A professora Bia Abramides, que mediou o debate na ocasião, introduziu a discussão sobre o Grundrisse, falando sobre a importância da obra. "Os Grundrisse são muito atuais nesse momento de crise estrutural do capital que afeta milhares de trabalhadores em todo o mundo".

Bia também lembrou das mobilizações de trabalhadores em diversos países. "Em todo mundo trabalhadores estão dizendo que não pagarão a conta da crise", disse.

Jorge Grespan, primeiro palestrante a falar sobre a obra, fez um panorama



Na mesa de lançamento dos manuscritos, a professora Bia (esq) fala ao lado de Mario Duayer (centro) e Jorge Grespan (dir). Abaixo, plateia que lotou o Tucarena e, em detalhe, capa do livro Grundrisse, da Ed. Boitempo.



FOTOS DE MARINA DAQUINO

geral, lembrando que os Grundrisse constituem-se na primeira versão do Capital, o mais importante livro de Marx. "Os Grundrisse são uma espécie de *making off* do Capital. São anotações feitas durante um ano e meio, que nos mostram como Marx raciocinava e montava seus textos, tentando a todo tempo adequar forma e conteúdo", afirmou.

Para o professor Mario Duayer, os Grundrisse é uma obra essencial para o desenvolvimento da crítica da economia política de Marx. "O fato de ser uma primeira versão não faz destes escri-

tos algo simples ou de mero interesse histórico. Além de entender o ponto de partida da grande obra de maturidade de Marx, eles permitem vê-la sob uma perspectiva especial, somente possível através dos manuscritos desse tipo, pois, como não pretendia publicá-los, o autor os considerava uma etapa de seu próprio esclarecimento, concedendo-se liberdades formais abolidas nas versões posteriores", contou.

SUJEITO NO CAPITALISMO

Duayer mencionou também que Marx, nos

Grundrisse, critica a redução dos sujeitos no capitalismo a uma única dimensão. "No capitalismo, a pessoa só existe como indivíduo se é ou foi trabalhador. Todas as outras dimensões do ser são deixadas de lado", afirmou. Grespan concordou e, por sua vez, acrescentou que "não nos definimos somente pela categoria trabalho".

Os debatedores colocaram a importância dos Grundrisse na obra de Marx. "Quem quer entender o pensamento de Marx e o marxismo tem que ler os Grundrisse", afirmou Grespan.

FALA COMUNIDADE

O Adeus

Andréa de Melo Vergani

Quando o Maykel veio com a proposta, indignada afirmei: "nem pensar! Não temos nada em comum e não quero minha imagem associada à pessoa dele!"

Passados alguns dias a ficha caiu: "Ooo moça: quem você pensa que é para se achar melhor que ele? Quanta pretensão a sua... Esqueceu toda história, toda luta, tudo que ele representou na Universidade? Quanta arrogância em se pretender superior a ele! O cara ajudou a construir a história da PUC-SP! Acorda Alice!"

Regressando no tempo, não tenho ideia de quantas brigas tivemos. Foram tantas as vezes que ele me destruiu nas assembleias de funcionários! Depois levou o troco na eleição para os conselhos, mas não amenizou nas assembleias: pegou mais pesado ainda! Adversário político de respeito, me pergunto de onde sai tanto carisma; por isso nunca deixei de admirar!

Depois das reminiscências e de ter me dado conta da importância que seria tê-lo como companheiro no Consun, a sensação final era de muito orgulho. Sempre achei importante a união de forças, mesmo que partindo de ideologias distintas, na defesa de um ideal comum.

Quando encontrei com ele naquela quinta-feira pela manhã ao chegar à PUC-SP, ele me dis-

se que estava se despedindo, e veio o desespero, a sensação de abandono: aquela força toda estava indo embora... O que ia sobrar para nós? No abraço apertado da despedida, os olhos marejados e o inconformismo da perda: "Por favor, não vá, não nos abandone! Você não pode fazer isso!"

O conflito entre aceitar a felicidade de quem está bem e o egoísmo próprio de deixar partir alguém que queremos ter por perto... Difícil lidar com perdas! Eu ainda não aprendi.

Nos dias posteriores a Helena, o Reynaldo e eu quebrando a cabeça: "Quem colocar no lugar dele no Consun?"

Mentalmente visitamos todos os campi e não encontramos ninguém: político daquele peso? (sem trocadilhos) A PUC-SP não fez sucesso!

Sorte dele ter saído no tempo certo. Não permitiu que fizessem do touro um boi! Saudades companheiro Anselmo!

Deixo um texto da Clarice Lispector para nossa reflexão:

"Não pense que a pessoa tem tanta força assim a ponto de levar qualquer espécie de vida e continuar a mesma. Até cortar os defeitos pode ser perigoso - nunca se sabe qual o defeito que sustenta nosso edifício inteiro... Há certos momentos em que o primeiro dever a realizar é em relação a si mesmo. Quase quatro anos me transformaram

muito. Do momento em que me resignei, perdi toda a vivacidade e todo interesse pelas coisas. Você já viu como um touro castrado se transforma em boi. Assim fiquei eu... Para me adaptar ao que era inadaptável, para vencer minhas repulsas e meus sonhos, tive que cortar meus grilhões - cortei em mim a forma que poderia fazer mal aos outros e a mim. E com isso cortei também a minha força. Ouça: respeite mesmo o que é ruim em você, sobretudo o que imagina que é ruim em você - não copie uma pessoa ideal, copie você mesma - é esse seu único meio de viver. Juro por Deus que, se houvesse

um céu, uma pessoa que se sacrificou por covardia ia ser punida e iria para um inferno qualquer. Se é que uma vida morna não é ser punida por essa mesma mornidão. Pegue para você o que lhe pertence, e o que lhe pertence é tudo o que sua vida exige. Parece uma vida amoral. Mas o que é verdadeiramente imoral é ter desistido de si mesma. Gostaria mesmo que você me visse e assistisse minha vida sem eu saber. Ver o que pode suceder quando se pactua com a comodidade da alma."

Clarice Lispector

Andréa de Melo Vergani
é Consultora Técnica de Gestão Acadêmica

A APROPUC-SP convida para o lançamento da revista CULTURA CRÍTICA Nº 11

SARAMAGO

Apresentação:
Prof. Ms. João B. Teixeira da Silva

Debate com:
Andresa Fabiana B. Guimaraes - Doutoranda - USP
Cristiane Agnes Stolet Correia - Doutoranda - UFRJ
Dr^a Maria Heloisa M. Dias - UNESP Rio Preto
Marcelo Campos Tiago - Doutorando - Mackenzie
Roksyán de Paiva Silva - Graduado em letras - FSA

Dia 14/09/2011, às 19:30h
sala 239, prédio novo, PUC-SP
Rua Ministro Godoy, 969, 2^a andar, Perdizes, SP

Construir o Socialismo significa emancipar as mulheres e proteger as mães

Leon Trotsky

A noção mais exata de nossos progressos é dada pelas medidas práticas que estamos tomando para melhorar a situação das mães e das crianças. Não é para sentir-se desalentado. Temos conseguido êxitos materiais e culturais no sentido mais amplo da palavra. A experiência histórica demonstra que inclusive o proletariado que luta contra a exploração não é consciente da opressão que sofre a mulher como dona de casa, mãe e esposa. E não falamos do camponato. A escravidão da camponesa, não somente nas famílias pobres, mas também, inclusive, nas famílias de posição intermediária, não se pode comprar nem com a pior das servidões. Para ela não há descanso, nem férias, nem esperança de mudança! Nossa Revolução, gradualmente, está atacando os próprios fundamentos da atual organização familiar nas regiões industriais. Mas, no campo, penetra lentamente, e aqui os problemas são incomensuráveis.

Mudar a raiz da situação da mulher não será possível até que não mudem todas as condições de vida social, familiar e doméstica. A profundidade do problema da mulher está dada pelo fato de que ela é, em essência, o elemento vivente no qual entrecruzam-se todos os elos decisivos do trabalho econômico e cultural. A questão da maternidade implica, sobretudo, o problema de moradia, da água corrente, e da alimentação. Mas também o da escola, o dos livros, o dos lugares de recreação. O alcoolismo golpeia sem misericórdia a dona de casa e a mãe. A ignorância e o desemprego também. A água corrente e a eletricidade

nas casas aliviam, sobretudo o trabalho da mulher. A maternidade é o problema dos problemas. Aqui se unificam todas as questões que devemos encarar e, a partir daí, diversificar em várias direções.

O inegável crescimento da riqueza material do país torna possível e, portanto, necessário, dedicar uma consideração muito mais ampla e profunda que aqui dedicávamos até agora à mãe e à criança. O nível de energia que dedicarmos a esta questão demonstrará se temos aprendido realmente a relacionar todos os nossos objetivos com os problemas vitais básicos. Assim como era impossível construir o Estado Soviético sem libertar os camponeses dos laços da servidão, também o será construir o socialismo sem emancipar a mulher operária e camponesa das ataduras do cuidado da família e do lar. E, assim como determinávamos a maturidade de um operário revolucionário, não só pelas suas atitudes rumo ao capitalismo, senão também em direção ao camponato, quer dizer, por sua compreensão da necessidade de libertá-los de suas ataduras, agora podemos e devemos medir a maturidade socialista do operário e do camponês progressista por sua compreensão da necessidade de libertar a mulher de sua servidão, de dar-lhe a possibilidade de participar da vida social e cultural.

A maternidade é o nó de todos os problemas. Por isso, cada nova medida, cada lei, cada passo adiante na construção econômica e social, devem planejar-se em função de como afetarão a família, a mãe e a criança. O grande número de crianças sem lar que vagueiam por nossas cidades nos põe diante dos olhos, de maneira mais terrível,

até que ponto estamos atrasados, por todos os lados, pelos vícios da velha sociedade, que em sua agonia os manifestam com toda sua crueldade. A situação da mãe e da criança nunca foi tão difícil como na época de transição do velho ao novo, especialmente durante a guerra civil. A intervenção de Clemenceau e Churchill e dos Kolchak, dos Denikin e dos Wrangel [1], golpeou a mulher operária, a mãe, e nos deixou uma herança de enorme quantidade de crianças abandonadas. O abandono das crianças é, sobretudo, consequência do abandono da mãe. A atenção à mãe é o caminho mais seguro para melhorar a situação da criança. O crescimento geral da economia está criando as condições para a reconstrução gradual da vida familiar e doméstica. Os problemas relacionados com esta questão devem ser colocados em toda sua magnitude. Nós estamos nos aproximando em vários aspectos da renovação do capital básico de país; adquirimos novas máquinas para substituir as velhas; construímos novas fábricas; renovamos nossas estradas de ferro; os camponeses compram arados, sementes, tratores. Mas, o "capital" fundamental é constituído pelo povo, sua saúde, seu nível cultural. Esse capital exige uma renovação mais profunda que o equipamento das fábricas ou dos implementos do camponato. Não podemos supor que os anos de escravidão e fome, de guerras e epidemias, tenham passado sem deixar sequelas. Não: deixaram feridas e temores no organismo vivente do povo. A tuberculose, a sífilis, o alcoolismo, a neurastenia estão amplamente difundidas na população. Devemos devolver a saúde para a nação. Se não o fi-

zermos, não podemos nem pensar em chegar ao socialismo. Devemos atacar as raízes, as fontes. E qual é a raiz, a fonte da nação senão a mãe? A luta contra o descuido da maternidade deve ocupar um lugar de destaque! É necessário organizar a construção de moradias, creches, restaurantes e lavanderias comunitárias!

E a qualidade desses serviços será decisiva. As vantagens devem ser tais que signifiquem um golpe de morte para a velha unidade familiar, fechada e isolada, que se apóia totalmente nos débeis ombros da mãe dona de casa. Se melhorarmos a fabricação dos utensílios domésticos inevitavelmente aumentará a procura. Os cuidados para com as crianças e a alimentação dos adultos serão mais baratos nas instituições públicas que no seio da família.

Mas somente se conseguirá se a organização social aprender a satisfazer estas necessidades melhor que a organização familiar. Devemos prestar muita atenção agora ao problema da qualidade. É imprescindível um controle constante de todos os organismos e instituições que servem para atender às necessidades domésticas da classe operária. As pioneiras de grandes lutas pela libertação das mães devem ser, com certeza, as mulheres operárias da vanguarda. A todo custo, esse movimento deve dirigir-se em direção a aldeia. Em nossa vida urbana, também conservamos muitas características pequeno-burguesas do camponato. A concepção sobre a mulher de muitos operários não é ainda socialista,

continua na página ao lado

continuação da página anterior

mas conservadora, camponesa, essencialmente medieval. A mãe camponesa oprimida pelo domínio familiar está em uma situação parecida com a da operária. Temos de elevar a camponesa. Temos de conseguir que esta deseje se elevar. Temos de despertar a sua consciência e mostrar-lhe o caminho. É impossível avançar se a mulher fica na retaguarda. A mulher é a mãe da nação. A escravidão das mulheres gera prejuízos e superstições que têm sido transmitidas entre as crianças das novas gerações e penetram profundamente por todos os poros da consciência nacional. O caminho mais direto da luta contra a superstição religiosa é o trabalho sobre as mulheres. A liberação da mulher significa cortar o cordão umbilical que ainda une o povo ao obscurantismo e superstição do passado.

[1] Refere-se à tentativa dos países capitalistas e das forças contra-revolucionárias dentro da Rússia (Exército Branco) para derrotar a Revolução bolchevique. Clemenceau e Churchill dirigiam uma campanha para que França e Inglaterra intervissem. Kolchak foi um almirante Czarista que, após o poder soviético, fora temporariamente expulso da Sibéria, se reinstalou ali como títere dos aliados. Em novembro de 1918, os chefes cossacos o elegeram comandante supremo. Quando a contra-revolução foi derrotada, foi abandonado pelos aliados e executado. Denikin foi um general czarista que se converteu em líder da contra-revolução. Depois da derrota de Denikin, Wrangel, um general "mais liberal", foi eleito comandante e chefe do Exército Branco. Teve êxito ao permanecer na Criméia quase um ano, mas no outono de 1920 suas forças foram liquidadas e se viu obrigado a fugir.

Artigo publicado no *Novyi Byt*, em dezembro de 1925

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Perseguição a militantes é denunciada pela Rede de Proteção

Abaixo, depoimentos de militantes da Rede de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos em relação à articulação da rede e aos militantes assassinados recentemente no Brasil.

**GIVANILDO MANOEL,
MILITANTE DO TRIBUNAL
POPULAR**

Após o ato que ocorreu no TUCA, no dia 8/8, divulgando-se a situação dos militantes de direitos humanos ameaçados de morte, começamos a ser procurados em razão da Rede de Proteção criada ali. Uma das pessoas que nos procurou está ameaçada de morte e hoje pertence a um programa de proteção, e veio até nós por estar preocupado com a situação de outro companheiro, Wilton Andrade.

Andrade reside em Sergipe, é jornalista e denunciava em sua rádio os desvios de verbas e abusos de poder que o prefeito de sua cidade, Itaporanga, cometia. Em decorrência disso, o jornalista sofreu um atentado - jogaram uma bomba em seu carro e empurraram-no para dentro de sua residência, ou seja, o carro iria explodir dentro de sua casa, matando ele e sua família. Diante disso, Andrade buscou apoio do Estado, mas não recebeu. Os grupos de direitos humanos no estado de Sergipe também não conseguiram ajudá-lo e, ao buscar o governo federal, foi colocado num programa de proteção a defensores dos direitos humanos ameaçados de morte.

Passados oito meses dessa proteção, por claro interesse partidário, foi pedido que sua guarda fosse retirada.

O programa disse que retiraria sua escolta, mas que ele seria mantido no programa com um número de telefone. Para que ligasse caso ocorresse algo. Diante disso, companheiros de Wilton Andrade nos acionaram, por essa rede que está sendo constituída para tentar proteger a vida dos militantes. Ao encontrarmos Andrade, ele nos relatou toda sua situação, em que ficaria sem escolta já agora, a partir do final do mês de agosto. Tivemos então que retirá-lo de Sergipe para que sua vida pudesse ser preservada.

Andrade, como diversos militantes ameaçados de morte que estiveram no ato do dia 8/8, fazem a mesma avaliação do programa e de seus gestores. Se de um lado garantem a vida dos militantes, de outro existe uma tensão para que, por qualquer interferência, possa ser retirado.

**MILITANTE DA REDE
DE PROTEÇÃO, QUE
PREFERIU MANTER SUA
IDENTIDADE EM SIGILO**

Valdemar Barbosa Oliveira, conhecido como "Piauí", foi militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) durante anos e sempre articulou com as lideranças ambientais da região. O "Piauí" tinha 54 anos quando ocupou a fazenda Estrela da Manhã e Califórnia, ambas de madeireiros latifundiários da região sudoeste do Pará, especificamente Marabá, no eixo que chamamos Agroexportador, da região Altamira-Marabá - local onde se trabalha com gado,

exploração de madeira, carvoaria. Temos a desconfiança que seu assassinato foi por conta das mobilizações que aconteciam para reocupação da fazenda Califórnia.

Até agora não existe nenhum tipo de manifestação da Secretaria de Direitos Humanos em relação ao assassinato do Piauí. O sindicato e os militantes já entraram em contato com a Secretaria e, até agora, não houve nenhum tipo de resposta. A Força Nacional se encontra em Belém, hoje, também sem responder.

Não há sequer menção de quem seriam os mandantes desse assassinato, não se tem notícia de como caminham as investigações. A sensação que se tem é de impunidade total, que será mais um assassinato divulgado, datado e cumprido, como têm sido os assassinatos na região do Pará. Isso é muito grave, pois não ocorre apenas na região do Pará, mas em todo Brasil, situações como essa envolvendo defensores dos direitos humanos e ambientais.

Enquanto Estado, o Brasil tem se desvinculado dessa proteção aos direitos humanos, desrespeitado as comissões internacionais, a opinião da OEA. Essas ações que acontecem em Belo Monte e Girau, não são dissociadas do plano de desenvolvimento que se tem para aquela região, que é o desenvolvimento baseado na exploração pura e simplesmente capitalista, sem nenhum tipo de compromisso com a questão social, ambiental e cultural.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudantes ocupam universidades em todo o país

Estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) estão ocupando as reitorias de suas universidades por uma educação de qualidade, contra a precarização do ensino e para reivindicar que 10% do PIB sejam destinados à educação pública do país.

No início do ano, o governo federal anunciou cortes de R\$ 50 bilhões no orçamento da União. A educação, que hoje recebe apenas 3,4% do PIB, foi uma das que sofreu mais cortes, o que aprofundou ainda mais o processo de precarização no ensino brasileiro. Prova disso, é que na maioria dessas universidades os professores e fun-

cionários também estão em greve por melhores condições de trabalho.

Além disso, o Programa de Reestruturação da Universidade (Reuni) do governo federal, vem expandindo o número de vagas desde 2007, mas não garantindo os recursos para que essa expansão fosse acompanhada da estrutura necessária para que a qualidade da educação fosse mantida.

O movimento estudantil nacional está desde o começo do ano organizando, junto a diversas entidades, como o Andes-SN, a luta pelos 10% do PIB para educação pública que deve culminar com a realização de um plebiscito sobre o tema.

As entidades que organizam essa campanha compreendem que a educação será acessível para todos apenas quando ela for inteiramente, pública, gratuita e de qualidade. Um ato, realizado em Brasília, no

dia 24/8, pautou o tema, assim como o ato realizado na PUC-SP no dia 23/8.

VITÓRIAS

Recentemente, estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desocuparam as respectivas reitorias após conquistarem avanços significativos. No Paraná, os estudantes conquistaram a construção de moradia estudantil, aumento de 50% no número de bolsas e reajuste anual em relação à inflação, aumento de 20% no valor das bolsas, entre outras conquistas. Já em Florianópolis, os estudantes conquistaram, entre outras coisas, o reajuste imediato da bolsa permanência para R\$ 420,00 e a manutenção do edital que lança 150 novas bolsas permanência.

Massacre do Carandiru será lembrado

As articulações para as atividades em memória dos 20 anos do Massacre do Carandiru já se iniciaram. O primeiro ato será no dia 2/10, e pretende-se que as mobilizações se encerrem no dia 2/12, data dos 20 anos do massacre.

A próxima reunião será na segunda-feira, 5/9, às 19h, no Sindicato dos Advogados do Estado de São (SASP), na Rua da Abolição, nº 167, 2º andar, Bela Vista - próximo à Câmara dos Vereadores de São Paulo.

Grito dos Excluídos realiza protestos no dia da Independência

No feriado da Independência do Brasil, nesta quarta-feira, 7/9, acontecerá o 17º Grito dos Excluídos, que nesta edição tem como tema "Pela vida, grita a terra... Por direitos, todos nós". A manifestação popular deve acontecer em quase todo o país, em 25 estados e no Distrito Federal.

Em São Paulo, estão previstas diversas atividades, como a concentração do ato na Praça da Sé, e antes uma celebração na Catedral às 8h. A partir das 10h30, os manifestantes seguirão até o Ipiranga em caminhada.

A data de 7/9 é utilizada para a manifestação desde 1995, para demonstrar que o Brasil, apesar de ser um país independente, ainda não tem uma soberania nacional de fato.

A organização conta com grande apoio da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que, historicamente, desde seu início, tem apoiado a manifestação.

Um dos temas deste ano será o novo Código Florestal, além do processo de remoção da população carente, em vista dos grandes eventos esportivos e grandes obras a serem realizadas nos próximos anos no Brasil.

O debate sobre a terra traz diversas questões para a pauta como a necessidade da Reforma Agrária e contra a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte.

30 mil protestam contra aumento da passagem em Teresina

Cerca de 30 mil manifestantes foram às ruas de Teresina (PI) no dia 1/9 seguindo uma série de protestos contra o aumento no preço das passagens de ônibus, que passaram de R\$ 1,90 para R\$ 2,10. Os manifestantes fizeram uma passeata até a sede da prefeitura.

Ao chegarem ao local, o prefeito afirmou que não voltaria atrás em sua decisão. Estudantes e demais participantes indignados saíram pelas ruas do centro da

Teresina, e, em protestos queimaram ônibus por toda a cidade.

Em nota, o Fórum Estadual em Defesa do Transporte Público, afirmou que "A organização massiva dos filhos e filhas da classe trabalhadora nos mostra que a classe enfim, se reconhece, e que é hora dos trabalhadores perderem a paciência contra toda forma de opressão desse estado que produz miséria, fome, usurpação dos direitos mais básicos".

ROLA NA RAMPA

APROPUC, 35 anos

Neste mês de setembro a Associação dos Professores da PUC-SP completa 35 anos de atividade. Nascida em 25 de setembro de 1976, a entidade dos professores encaminhou durante toda a sua história as principais lutas dos docentes da PUC-SP, participando ativamente das grandes lutas gerais do país, como as Diretas Já, a luta pela anistia e o impeachment de Fernando Collor. A APROPUC foi responsável por conquistas trabalhistas que somente anos mais tarde seriam incorporadas à Constituição, como a licença paternidade, a

estabilidade do professor e os acordos internos que sempre superaram os acordos da categoria. Agora, quando estamos constantemente ameaçados por cerceamentos econômicos, como a maximização que degrada nossas condições de trabalho, a APROPUC tem levantado a sua voz, para, junto com a categoria, exigir condições dignas de trabalho. Por tudo isso, setembro é um mês de comemorações para a entidade e, nas próximas semanas, a APROPUC realizará eventos para festejar a data.

Abertas as inscrições para a Semana Acadêmica da PUC-SP

As inscrições para a Semana Acadêmica da PUC-SP para professores, e coordenadores pedagógicos, tiveram início no dia 16/8, e se encerrarão no dia 10/9. Para alunos que quiseram apresentar pesquisas,

simpósios, as inscrições começam no dia 28/9. A Semana Acadêmica deste ano será realizada entre os dias 7 e 11/11 e os interessados devem se inscrever pelo site www.pucsp.br/semanaacademica.

Caros Amigos debate desafios para a esquerda brasileira

Cerca de 200 convidados acompanharam o debate "Dilemas e desafios da esquerda brasileira", promovido pela revista *Caros Amigos* no último dia 30/8, no Tucarena. Marcarão presença na mesa de debate o professor José Arbex Jr., do curso de jornalismo da PUC-SP, Nilmário Miranda, ex-Secretário de Direitos Humanos do governo federal e representante do PT, José Reinaldo Carvalho, cientista político e direção do PCdoB, e João Paulo Rodrigues, da coordenação nacional do MST. O debate foi mediado pelo professor Hamilton Octavio

de Souza, do Departamento de Jornalismo. A fala mais polêmica foi a do professor Arbex, ao afirmar que o governo Lula nunca foi de esquerda, pois, segundo ele, o governo do PT prosseguiu e aprofundou as políticas neoliberais do governo Fernando Henrique. "Só há um caminho possível para o mundo no neoliberalismo, a destruição", afirmou categórico. O professor também disse que "ser de esquerda, hoje, é exigir a superação do capitalismo". Quando indagado sobre se isso não seria um projeto impossível, retrucou: "vai dizer para o Mo-

Palestras discutem uma década do 11 de setembro

Duas palestras a serem realizadas nos dias 14 e 15/9, das 9h às 12h e das 14h às 18h, debaterão o impacto dos ataques às Torres Gêmeas no dia 11/9/01, em Nova York, na conjuntura mun-

dial. O ciclo de debates, promovido pelo curso de Relações Internacionais da PUC-SP, acontecerá no auditório 100-A. Além dos debates também serão exibidos filmes sobre o tema.

XIII Semana de Gerontologia

Acontece entre os dias 14 e 16/9 a XIII Semana de Gerontologia - Longevidade: Moradia e Políticas Públicas. Os eventos serão realizados no auditório 333, e as inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelo

e-mail geronto@pucsp.br ou pelo telefone (11) 3670-8274. A programação completa do evento pode ser encontrada no site www.pucsp.br/sites/default/files/u4/programacao_semana_gerontologia.pdf.

Dia da prevenção de acidentes com crianças

O dia 30/8, foi o Dia da Prevenção de Acidentes com Crianças. A data busca conscientizar a população sobre esses tipos de acidentes. O site www.criançasegura.com.br possui diversas dicas de como cuidar de crianças e evitar acidentes domésticos.

PUC recebe 5º Encontro Anual Letras Espanhol

No dia 5/9, no auditório 333, a partir das 19h, acontecerá o 5º Encontro Anual Letras Espanhol (EALE). O evento é destinado aos profissionais da área de Letras e Literatura em Espanhol, estudantes de graduação e pós-graduação.



Divergências entre a esquerda brasileira são debatidas

hammad Bouazizi - camelo que ateou fogo no próprio corpo, fato que deu início às mobilizações na Tunísia - que era impossível derrubar o Ben Ali. Vai dizer para

um milhão de estudantes chilenos que estão indo às ruas que exigir educação pública para todos é impossível. Ser de esquerda hoje é exigir o impossível".